



OS CLUBES ESPORTIVOS NA CIDADE DE VITÓRIA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: ANÁLISE DO JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ E DA REVISTA VIDA CAPICHABA¹

Thacia Ramos Varnier
Ivan Gomes

Resumo

Em Vitória há muito por se fazer para compreender o papel esportivo no processo civilizador capixaba. Assim, pretendeu-se investigar a proliferação das práticas corporais por meio da criação de clubes esportivos, buscando narrar o papel que o esporte desempenhou no desenvolvimento desta cidade no início do século XX. Concentramos nossa investigação nos jornais Diário da Manhã e na revista Vida Capichaba em edições publicadas entre os anos de 1920 a 1930. Os clubes desempenharam um papel importante não somente na proliferação das práticas esportivas de Vitória, influenciando, até mesmo, na construção de sociabilidades da cidade.

Palavras-chave: Esporte. Educação do corpo. Modernização. Diário da Manhã.

Introdução

Há pelo menos duas décadas que, dentro e fora do campo da educação física, inúmeros pesquisadores têm se esmerado no sentido de dar visibilidade às práticas esportivas que “invadiram” o Brasil a partir do século XIX. Como evidenciaram os estudos de Lucena (2001) e Melo (2001), a prática responsável pelo “pontapé inicial” na organização esportiva do País foi o turfe. No final da década de 1860, o turfe já se organizava de forma eficiente, no Rio de Janeiro. Na ocasião, ele se apresentava como o esporte típico do patriarcalismo rural, indicando um campo de ação dos segmentos superiores cujo interesse central estava ligado à necessidade de ser reconhecido como elemento da elite.

Com os passar dos anos, e ao mesmo tempo em que o Brasil assumia para si a tarefa de sua modernização política, econômica e cultural, colocou-se em questionamento o *ethos* do turfe e da elite agrícola que o ostentava. O esporte-símbolo que mais bem se adaptara às transformações nos corpos e mentes da cidade em transição para o século XX era o remo, este seria o esporte *par excellence* do exercício físico, a escola mais completa da educação do corpo, atendendo perfeitamente as imagens de progresso e de modernidade que se procurava consolidar no País.

Os estudos disponíveis sobre a história dos esportes no Brasil demonstram ainda que, malgrado o grande clamor popular favorável ao remo, o futebol conquistava cada vez mais adeptos entre os habitantes das cidades, despertando a atenção e o gosto não apenas dos filhos das elites e/ou dos descendentes de ingleses que o introduziram em solo brasileiro, mas também da esmagadora maioria da população (PEREIRA, 2000; FRANZINI, 2003; NEGREIROS, 2003). A *footballmania* que tomara conta das principais cidades brasileiras

¹ Este estudo é resultado de projeto de pesquisa financiado pelo edital MCT/ CNPq 14/2009.



já na década de 1910, se alastrou nas duas décadas posteriores, sendo perceptível, neste momento, o grande potencial aglutinador do futebol em torno da nacionalidade.

Em relação a cidade de Vitória, muito pouco sabemos sobre o desenvolvimento das práticas esportivas no início do século XX. Toda a manifestação esportiva na e da cidade era registrada pelos principais meios de comunicação da época, com destaque para o jornal *O Diário da Manhã*, cuja publicação inicia em 1907. Muitas notas, reportagens ou imagens (fotografias, propagandas) sobre os esportes eram também publicadas nas páginas da principal revista da cidade: a *Vida Capichaba* (1923-1959).

Por conta da lacuna anteriormente mencionada, desde 2009 temos empreendido esforços no sentido de melhor compreender o advento e a proliferação de práticas esportivas em Vitória. Estamos procurando compreender como e por que a prática esportiva, praticamente inexistente entre nós no século XIX, despertou a atenção da população e dos governantes capixabas. Uma das expressões dessa tendência é o fato de que, de um tema quase ausente ou de menor importância nos principais jornais do início do século XX, ocupou cada vez mais destaque e espaço nas publicações do período. Não é difícil perceber isso nas fontes acessadas e catalogadas neste ano inicial de investigação.

Metodologia

No que diz respeito à periodização, este trabalho tem como recorte temporal os anos de 1920 a 1940. A escolha deste recorte não foi aleatória, pois, além de se realizar muitos investimentos no sentido de se modernizar, presenciou-se nessa época um “boom” esportivo em Vitória, conforme evidenciam as fontes acessadas. Catalogamos, no *Diário da Manhã*, os anos de 1926, 1927, 1928, 1929, 1930 e 1936. Na revista *Vida Capichaba* foram os períodos de 1924 a 1940.²

No *Diário da manhã*, trabalhamos diretamente com o jornal impresso, no Arquivo Municipal de Vitória; sua qualidade era boa, facilitando a catalogação por meio de fotografias. Para fotografar, utilizamos uma câmera digital, sendo necessário o auxílio de outros integrantes do grupo de pesquisa para o trabalho se tornar mais ágil. A revista *Vida Capichaba* foi um material de fácil acesso, sendo este encontrado na Biblioteca Estadual. Sua catalogação precisou de um maior auxílio de integrantes do grupo, devido o material se encontrar impresso na Biblioteca e por sua quantidade de exemplares ser significativa. Tratando-se de materiais antigos, o seu manuseio foi cuidadoso, o que demandou tempo para a catalogação.

Um olhar sobre os clubes

Segundo Melo (2007, p.36), “[...] Os *clubs* chegaram ao Brasil com os imigrantes, que começaram a se tornar mais comuns no país a partir de 1808, com a chegada de dom João VI. Antes da criação de clubes esportivos, havia muitos outros de caráter recreativo, literário, político [...]”. No Espírito Santo, os primeiros clubes que aqui surgiram foram de origem portuguesa, como é o caso dos clubes náuticos Álvares Cabral e Saldanha da Gama, que surgiram no início do século XX, a partir de iniciativas de jovens instruídos de leitura que aqui domiciliavam:

² Em relação ao *Diário da Manhã* não foi possível encontrar os anos de 1931 a 1935, em função da falta destes exemplares nos arquivos consultados.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Em 1902, quando havia pelo resto do Brasil um início de movimento pela prática de exercícios físicos, alguns moços, que já estavam aqui há um punhado de anos, e outros capixabas viajados de leitura se convenceram da necessidade de fundar um clube desporto. [...] a idéia de se criar o Saldanha foi ativada após a fundação do Álvares Cabral, que ‘nasceu’ nos dias 06 de julho de 1902, graças ao empenho e dinamismo de um grupo de pessoas, onde se destacavam vários portugueses. A denominação do clube, então formado, se deveu ao fato de a colônia portuguesa querer homenagear um de seus ilustres navegadores Pedro Álvares Cabral. Conta Jaime Navarro, que surgiu, então a idéia de se fundar um outro clube que pudesse competir com o Álvares Cabral. E poucos dias depois fundou-se o clube do Forte, que receberia o nome de seu ilustre brasileiro, o almirante Saldanha da Gama [...] (A TRIBUNA, 1978, p. 10).

Outros Clubes náuticos foram sendo fundados após o surgimento dos clubes Álvares Cabral e Saldanha da Gama, ganhando destaque o Clube Náutico Brasil e o Piratininga, este do município de Vila Velha. Com a ascensão do esporte como fenômeno cultural de importância na cidade, paulatinamente o futebol foi ganhando intensidade e clubes futebolísticos foram surgindo. Vale ressaltar os principais clubes da época, fundados a partir de 1910: o Victoria Foot-ball Club, em 1912, e o Rio Branco. F.C., em 1913. A seguir, um trecho sobre a fundação do Victoria foot-ball Club:

Esse, fundado por meninos, filhos de brancos e ricos, entre reuniões na Rua 7 e no Morro de São Francisco. Um time bom, onde só jogavam os ‘bons de bolas’, brancos e ricos. Era o Vitória o time dos meninos de famílias abastadas. Muitos deles haviam ido, nos primeiros anos do Século XX, para o Rio de Janeiro cursar as melhores escolas de ensino do país. [...] Era a aristocracia praticando o futebol, ainda considerado um esporte rude e grosseiro para muitas famílias (GOMES, 2002, p.11).

A seguir, trecho sobre a fundação do alvi negro Rio Branco F. C.:

[...] foi fundado por um grupo de jovens, alguns estudantes, outros, já trabalhadores, mas, todos, vibrantes, que, sob o reflexo do que acontecia nos mais desenvolvidos centros urbanos do país, se voltaram para a prática do futebol, um esporte então considerado violento por muitos, e até condenado por parte da sociedade. Mas, um esporte que acabou abraçado entusiasticamente pelos jovens, no Espírito Santo, como em todo país (GOMES, 2002, p.10).

A fundação de clubes por jovens estudantes era uma prática rotineira nesta época. Outras cidades brasileiras expressam esta tendência, como na cidade de Florianópolis: “[...] Um grupo de moços da nossa sociedade, reuni-se-hão no próximo domingo 21 de novembro do corrente ao meio-dia, [...] a fim de fundar uma sociedade de *football* [...]” (VAZ; BOMBASSARO, 2010, p. s/p). Vale destacar, que por Vitória ser uma cidade provinciana, esta ficava alheia aos processos culturais mais recentes. Sua ligação com o mundo se dava por meio de intercâmbios culturais, tendo como um exemplo os jovens viajantes estudantes desta província: “[...] A maioria era estudante de medicina e acadêmicos de direito. Quando vinham a Vitória, de férias, eram cercados para mostrarem as novidades. Traziam bolas de couro, uma raridade. Tudo era festa [...]” (GOMES, 2002, p.11).

Tendo apresentado este resgate histórico, iniciaremos a nossa análise das fontes coletadas. No jornal *Diário da Manhã*, a natação, o water polo, o remo e o foot-ball eram



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

as principais modalidades esportivas da época. O remo foi por muito tempo a modalidade esportiva de maior preferência pelos capixabas, sendo considerado “[...] o esporte mais popular do início do século XX, no Brasil e no mundo [...]” (MELO, 2007, p.14). Sua proliferação se deve ao fato de “[...] ter sido o primeiro a estabelecer definitivamente a ligação entre o esporte, à atividade física e as preocupações com a saúde, considerando aqui também uma vinculação com a educação moral [...]” (MELO, 2007, p.140). A localização geográfica de Vitória e sua semelhança com a do Rio de Janeiro foi um dos elementos propícios para o desenvolvimento primordial deste esporte em terras capixabas. Essa preferência, segundo as fontes consultadas, se devia ao fato do remo ser uma modalidade esportiva que englobava todos os grupos musculares e por ser considerado de elegância e de menor violência do que o futebol. A informação a seguir, contida em uma matéria no *Diário da Manhã*, na coluna Diário Sportivo do dia 7 de setembro de 1926, é ilustrativa:

Nenhum esporte nos empolga tanto como as regatas: nenhum outro também é tão útil ao physico, como elle. Eu o comparo ao mais elegante de todos... Nelle não há o perigo, as formas desgraciosas do conjuneto, a brutalidade, a violência, o desamor ao próximo, como o football. [...] O Remo e a natação estão sobre todos os outros.

O discurso da concepção da prática de atividades físicas relacionadas à saúde, pautada no vigor físico, como um estilo de vida fundamental na construção humana, é claramente disseminada pelos clubes. Como na coluna *Diário Sportivo* do dia 13 de novembro de 1928, que publicava o Estatuto do Clube Náutico Brasil. Lá dizia-se que o clube “[...] tem fim principal o desenvolvimento physico de seus associados pelo cultivo dos esportes em geral [...]”. Também encontramos, no dia 04 de janeiro de 1929, *Diário Sportivo*, matéria com o diretor do Clube de Regatas Saldanha da Gama: “O exercício physico garante um corpo são, realizando o conhecido aphorismo [...]. A gymástica respiratória que o exercício dos remos torna methotica, exerce uma salutar influenciada é sobre que se constrói a educação do homem”. Não só nos clubes náuticos a fala do esporte pautada no vigor físico era entoada, mas era encontrada em outras modalidades esportivas também. O clube futebolístico Rio Branco F. C. era inicialmente nomeado com o título de Juventude e Vigor: “[...] somos todos jovens e vigorosos, moços sadios e fortes. Vamos chamar o clube de Juventude e Vigor. [...] Os meninos [...] abraçavam a catequese dos que punham na prática dos esportes a solução na formação da juventude, baseada na máxima latina ‘mens sana in corpore sano’ [...]” (GOMES, 2002, p.11).

As práticas esportivas movimentavam a vida social dos moradores da cidade. O remo, e posteriormente, o futebol, com suas partidas e disputas, eram acompanhados freqüentemente pela população. O remo, por ter maior envolvimento com as elites, ganhava maior destaque nos jornais e conseqüentemente maior prestígio pelos simpatizantes desta modalidade. Em relação às regatas, eram aguardadas ansiosamente pela população, que se aglomerava ao redor da beira-mar para acompanhá-la mais de perto. Como encontrado no ano de 1926:

[...] a uma das mais entusiastica se não a mais entusiastica das festas náuticas que se tem realizado [na baía de Vitória]. [...] Os caes estiveram toda a tarde repletos de torcedores e os pontões dos clubs não comportaram o número vultuoso de sócios e convidados que de seu bordo quizeram ver de mais perto a entrada na raia (DIÁRIO SPORTIVO, setembro de 1926, s/p).



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Como visto, o remo despertava a preferência esportiva e o entusiasmo da sociedade, sendo que o discurso da saúde sempre esteve pautado em sua prática. A seguir, uma espécie de síntese da representação do remo no Espírito Santo, encontrada na coluna da revista *Vida Capichaba*, nos primeiros anos da década de 30:

O remo é o desporto mais antigo do Espírito Santo e também o que empolga mais a sua população. Neste anno, dois grandes e veteranos clubs de remo vêm de completar < apenas > trinta anos de fundação, o que não significa pouca cousa em matéria desportiva. Exercício Salutar, praticado principalmente pela manhã, ao ar livre, o remo traz ao organismo uma série de benefícios esplendidos, além de ser disciplinador de forças elemento preponderante de cooperação. Quem pratica o remo sabe perfeitamente que para vencer há imprescindível necessidade de treinos methodicos e harmonia de conjuncto. Dahi a cohesão que os clubs de remo sempre encontram entre seus associados, que pelo exercício diário sabem quanto vale o esforço colletivo e quando dispersivo e improductivo o esforço isolado. Quem assiste a uma partida de foot-ball, jogada em horas commodas, em terra, nas horas em que toda gente descança, aos domingos, e até uma regata, que começa logo as 12 horas e vae até ás 6 da tarde, no salso elemento, com conforto relativo e precário, fica desde logo notando que a cidade e a população, preferem o remo a qualquer desporto terrestre. As ruas, em dia de regatas, ficam desertas. Os cafés vasis, enquanto correm os pareos, e a Bahia e os caes, apinhados de delirantes torcedores, que vibram, [...] applaudem os seus afeiçoados. E ninguem escapa a influencia e ao entusiasmo geral, que tem um aspecto próprio e característico em nossa cidade. Creanças, moços, senhoras, senhoritas, velhos e sizudos cavalheiro, todos < torcem >, todos applaudem, todos passam horas alegres e vivificadoras com o desporto náutico, rithmico, emocionante, disciplinador, e que é entre nós, um exemplo de tenacidade, de esforço, de coragem e vontade de vencer. [...] Assim, vê-se a cada passo, que o desporto aquático progride, avança, conquista maiores adeptos, e será sempre entre nós, o leader dos desportos como é o veterano dos divertimentos da sociedade (VIDA SPORTIVA, s/d, s/p).

Por ser uma modalidade a se realizar em “áreas abertas”, isto não significava um acesso igualitário para toda a população. Toda uma organização era disposta para a realização das regatas. O fascínio da população era tanto que locais eram reservados para os associados dos clubes acompanharem as regatas:

Num dos seus vãos, o veterano Álvares Cabral conseguiu da Secretaria da Agricultura uma área especial, que servirá para seus associados e ‘torcidas’, ficando o restante para o público em geral. Por sua vez o Saldanha da Gama cuidou de conseguir uma vasta área no caes dos armazéns da firma Vivacqua, Irmãos e Cia, onde localizará os seus associados, mas por certo o fará por estes dias, e o Piratininga também ainda não determinou qual o seu palanque (DIÁRIO SPORTIVO, 04 de outubro de 1926, s/p).

Fato semelhante, de acordo com Melo (2007), aconteceu no Rio de Janeiro, nos anos iniciais do século XX: “Enquanto as camadas populares ocupavam o espaço aberto das praias, as elites assistiam as regatas das arquibancadas montadas, e depois do Pavilhão de Regatas, ou no interior de barcos atracados na Baía de Guanabara, opções inacessíveis para grande parte da população” (MELO, 2007, p.24).

Outras localidades também se tornavam palcos para a realização de práticas esportivas, como mostrado no dia 1º de março de 1929, *Diário Sportivo*, com a prática do

water-pollo na Praia Comprida, “[...] Levava áquella nossa bella praia innumeras famílias da nossa melhor sociedade e grande público”. Segundo Melo (2007), o *water-pollo* surgiu no Brasil nos anos finais do século XIX com atletas que já praticavam o remo e a natação. A prática desta modalidade era freqüente nos clubes, como nos mostra a coluna *Vida Sportiva*, 1º semestre de 1931:

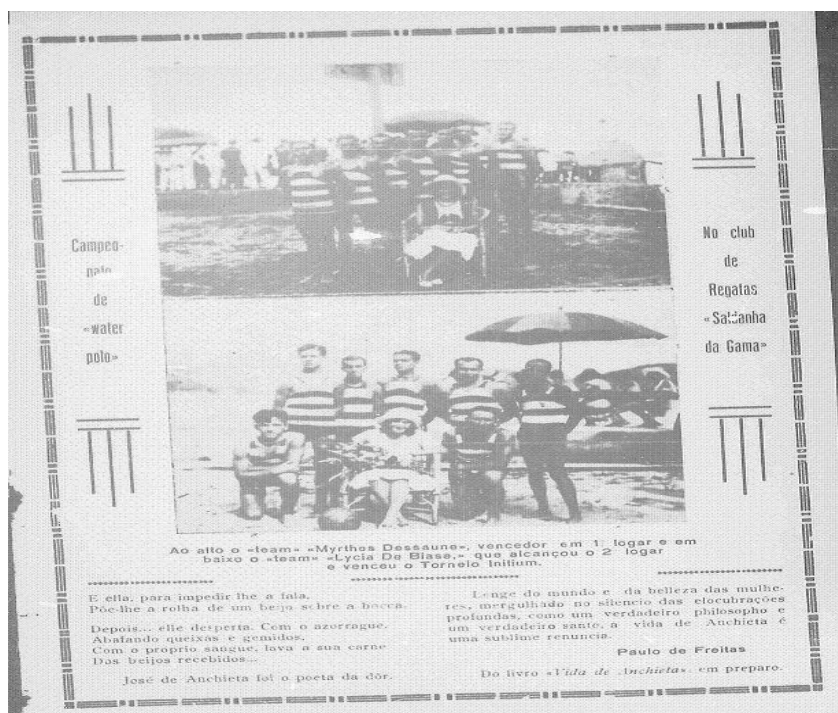


Figura 1: Campeonato de water-polo no clube Saldanha da Gama.
 Fonte: revista *Vida Capichaba*, Vitória, 1931, s/p.

O surgimento das atividades esportivas, inclusive nos clubes, esteve vinculado à noção de saúde. Para Melo (2007), esse discurso “[...] foi muito bem encaminhado e definitivamente se incorporou à prática esportiva, induzindo outras práticas esportivas a também o adotarem para justificar sua existência”. Discurso este notado em uma matéria da coluna *Vida Sportiva*, no ano de 1929, referente ao surgimento do *water-pollo*: “[...] Si a deliberação do <Saldanha> fosse adaptadas pelas outras sociedades congêneres, teríamos dentro em pouco incentivado em nosso meio esse salutar desporto, reputado o mais completo para o desenvolvimento physico do homem. [...]”.

A prática da natação, segundo Melo (2007), surgiu no Brasil com a popularização dos banhos de mar, tendo como foco garantir a segurança dos banhistas. Essa popularização também se deve pela natação ser considerada, no início do século XX, como um novo estilo de vida pautado no contato com a natureza. Essa modalidade também era notória nos clubes, como ilustrada a seguir na coluna *Vida Sportiva* de 1931:

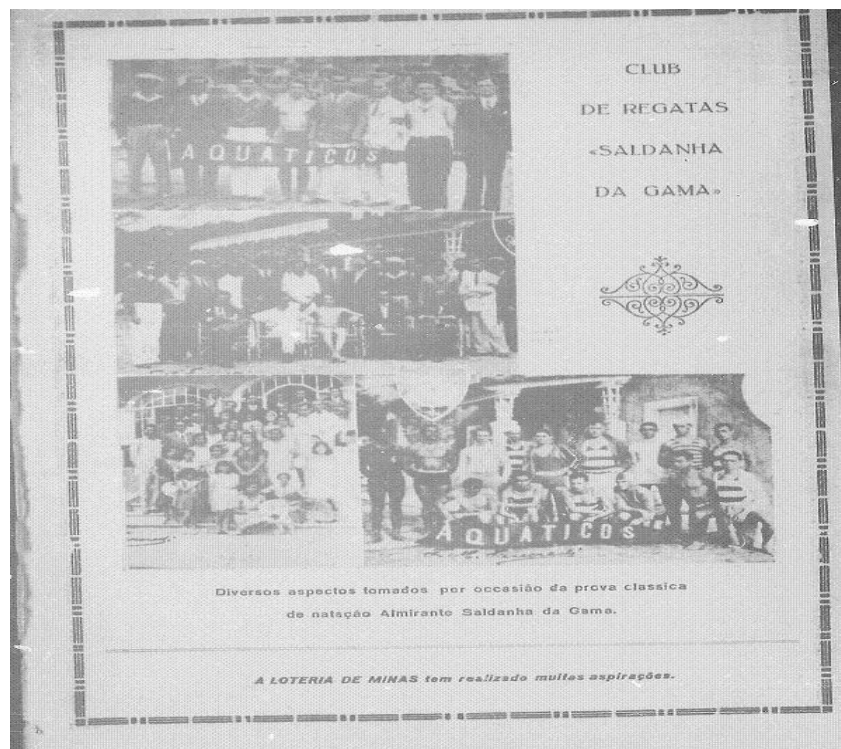


Figura 2: Competidores da natação do clube Saldanha da Gama.
Fonte: Revista *Vida Capichaba*, Vitória, 1931, s/p.

Com o progresso dos anos, os clubes náuticos foram ganhando reconhecimento e força da sociedade. Paralelo a isso crescia, também, seus investimentos na ampliação e aparelhagem de materiais. O seu desenvolvimento material era vestígio de sua evolução. Muitos destes materiais eram advindos do Rio de Janeiro, como mostra a reportagem do dia 1º de junho de 1929, *Diário Sportivo*: “[...] Chegada ante-hontem da Capital Federal, já foi incorporada à flotilha do club Náutico Brasil uma bem trabalhada yole de 2 remos.” Dias depois, no dia 4 de junho, a coluna esportiva elogia a compra do Náutico Brasil: “[...] Vai assim o C. N. Brasil aparelhando sua flotilha, merecendo justos elogios pela maneira por que tem se portado para o progresso do esporte náutico entre nós”.

Com a constante ascensão das práticas esportivas, paulatinamente foi ganhando espaço e oportunidades de participação da população considerada marginalizada. O remo, considerado uma modalidade esportiva elitizada, foi dividindo sua atenção com o futebol, que ganhara importância. Essa ascensão se deve ao fato de o futebol ser uma modalidade mais acessível, se comparado com o remo, sem a necessidade da aquisição de equipamentos mais rebuscados. É o que ressalta Melo (2007, p.7), a seguir:

[...] Uma participação mais ativa das camadas populares na prática esportiva somente seria identificada alguns anos mais tarde, quando o futebol se tornou uma febre da cidade, algo que persiste até nos dias atuais. Ele seria praticado não só nos clubes, mas na várzea, em quadras, em campos improvisados, em qualquer lugar onde fosse possível simular balizas. Seria jogado com qualquer material esférico que lembre uma bola (pode ser de meia, de papel, de plástico, de couro etc.).

Aos poucos, o futebol foi adquirindo força, se equiparando com remo e conquistando a preferência dos capixabas, como na reportagem do dia 19 de maio de 1929,



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

no *Diário Sportivo*: “[...] Hoje mais duas partidas de futebol, o tão querido esporte, que incontestavelmente é o preferido do nosso público”.

Outro aspecto relevante é que Vitória se espelhava no Rio de Janeiro. Algumas matérias eram referentes à presença de times cariocas na região. Essas matérias mostravam como os clubes capixabas foram ganhando destaque e, com o apoio das torcidas, configurando uma identidade capixaba. Exemplo disso, encontrado na coluna *Diário Sportivo*, s/d, de 1926:

A elle [refere-se Victória Foot-ball club] caberá a honra de defender os créditos de nossa cidade, a elle mais que qualquer outro, pois tem o nome da nossa bella Capital, tem o dever de empregar o máximo dos esforços para a glória nossa e de seus innúmeros admiradores que são todos os que interessam pela grandeza e engrandecimento deste pequeno torrão da Federação.

Não somente os clubes náuticos foram responsáveis pelo desenvolvimento de novas modalidades esportivas, mas muitos clubes futebolísticos ampliaram também suas modalidades. Como verificado nas fontes, o Victoria F. C foi o primeiro time de futebol interessado em ampliar suas práticas esportivas, com o surgimento do *basket-ball* no clube, mostrando empenho no progresso do esporte capixaba. O *basket-ball*, aliás, foi uma das modalidades que ganhou preferência entres as mulheres, configurando até na formação de times femininos. Como na matéria do dia 04 de setembro de 1928, na *Vida Sportiva*, sobre o jogo de basquete feminino do Victoria, que “[...] Revelou o adiantamento do esporte da moda no nosso meio feminino”. Abaixo um time de feminino de *basket-ball*, registro este encontrado na coluna *Vida Sportiva* de 1929:



Figura 3: Competições Esportivas Escolares, time feminino de basketball da Escola Normal.

Fonte: Revista *Vida Capichaba*, 1929, s/p.



Vale ressaltar que o esporte, inicialmente, era valorizado para os homens. As mulheres, com o passar dos anos, ganharam um restrito espaço como praticantes de atividades físicas. Antes, seus lugares eram cativos nas arquibancadas e nas organizações das festas clubísticas. Nas sedes sociais dos clubes, grandiosos salões eram freqüentados por homens para resolver grandes temas no bar dos clubes. “[...] Além disso, aproveitavam as salas dos jogos de bilhar, enquanto as esposas se dedicavam a organizar as festas promovidas pelo clube, bem como definiam que tipo de vestimenta seria utilizada nas mais diversas atrações” (KUNSCH; SALUSTIANO, 2007, p. 57).

Além do remo, futebol, natação, *water pólo* e o basquete, outras práticas esportivas proliferaram, e se tornaram cada vez mais um estilo de vida para a sociedade. Podemos mencionar a criação do Parque *Tennis Club*, em 1929: “[...] O Parque Tennis Club, em linhas geraes, representa um grande esforço de alguns elementos da nossa sociedade, ansiosos sempre de novas distrações úteis [...]” (DIÁRIO SPORTIVO, 19 de fevereiro de 1929). Não só o Tênis era referência neste clube, mas outras modalidades, como o *basketball* e o *volley ball*. A criação do clube despertou interesse nas mulheres, sendo realizado, posteriormente, jogos femininos.

As boas maneiras, vinculadas ao comportamento almejado na época, permeavam também os universos dos clubes. O *Fair Play* era expressão norteadora do *Sportman*³ na sociedade, sendo em algumas situações, questão decisiva na disputa, como podemos observar na matéria do dia 21 de novembro de 1929, no *Diário Sportivo*, quando o Uruguaiano, devido à indisciplina da maioria de seus componentes, foi retirado de campo pelo árbitro. O bom comportamento não só fazia parte do cotidiano de um *Sportman*, mas também era sinônimo de civilização. Nesse momento, “[...] o esporte passa a ser apresentado como alternativa mais “adequada” de lazer para as camadas populares, com o intuito claro de controle e substituição de suas práticas tradicionais, consideradas ‘bárbaras’ e ultrapassadas [...]” (MELO, 2007, p.52). Como na matéria do dia 11 de maio de 1928, no *Diário Sportivo*, uma nota enviada pelo Conselho Divisional, afirma que: “[...] espectadores demonstram indelicadeza invadindo o campo. O que é bem ridículo, e reflete mal para uma cidade civilizada”. Conforme Melo (2007), os clubes nacionais repetiam o sentido europeu de ‘encontro de cavalheiros’ e também serviam como forma de reforçar um vínculo com o mundo ‘civilizado’ do velho continente. Notório, também, na matéria da coluna *Vida Sportiva*, s/d, de 1933, sobre uma partida realizada no Parque Tennis Club: “[...] As partidas são realizadas num ambiente de cavalheirismo sadio entre os participantes [...]”. Ou seja, em uma cidade moderna, o “espírito civilizador” era fundamental nas práticas esportivas e representavam o desenvolvimento humano nesta nova concepção cultural vigente.

Conclusões

O objetivo do trabalho foi descrever a criação e a organização clubística da cidade de Vitória nos anos iniciais de sua modernização. Para tanto, operamos com duas fontes: o jornal *Diário da Manhã* e a revista *Vida Capichaba*. Elas mostram que, à semelhança do que aconteceu em outras cidades, foi também o remo a manifestação esportiva que inicialmente se organizou entre nós. Sua prática era restrita as camadas mais privilegiadas da sociedade, o que não impediu a outra parcela da sociedade de acompanhar os seus

³ Denominação genérica para todos que se envolviam com o esporte, como competidores, dirigentes ou simplesmente como público aficionado (MELO, 2007).



grandiosos eventos náuticos, proporcionados sobretudo pelos dois clubes de destaques da época: Álvares Cabral e o Saldanha da Gama. Ao mesmo tempo em que a prática do remo se consolidava, o futebol se desenvolvia em terras capixabas. Não demorou muito tempo para ele conquistar o *status* de modalidade predileta do povo capixaba, expandindo sua prática para uma parcela populacional carente de recursos para a vivência de outros esportes, tendo como destaques os seguintes clubes futebolísticos: Victoria Foot-ball Club e o Rio Branco F. C. Outras práticas esportivas também expandiram-se na região, como o tênis e o basquete.

As análises produzidas até agora mostram que os discursos atrelados ao desenvolvimento do esporte na cidade de Vitória estiveram relacionados às teses de que os esportes seriam práticas centrais para o desenvolvimento da saúde dos indivíduos, além de pressupor um caráter civilizador, representado pelo ideal do *fair play*. As fontes ainda indicam que o início da organização clubística da cidade era restrita ao universo masculino, embora paulatinamente, as mulheres também começavam a participar da prática dos esportes, inicialmente via o basquete.

Doravante, gostaríamos de ampliar a investigação sobre as representações (sociais e culturais) vinculadas às práticas esportivas, procurando analisar, por meio das matérias disponíveis, no jornal *A Gazeta*,⁴ as mudanças de hábitos, de valores e de atitudes decorrentes da adesão ao espírito esportivo em efervescência no período. A iniciativa de avançar pela década de 1940 constitui mais uma estratégia para entender os vínculos entre o esporte e a modernização (política, econômica e cultural) de Vitória no início do século XX.

Referências

- BITTENCOURT, G. **Notícias do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1989.
- FRANZINI, F. **Corações na ponta da chuteira**: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GOMES, O. F. **Rio Branco Atlético Clube**: história e conquista. Vitória: 2002.
- KUNSCH, F.; SALUSTIANO, S. **Clube de Regatas Saldanha da Gama**: lutas e glórias, 105 anos de Vitória. Vitória: Gráfica GSA, 2007.
- LUCENA, R. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- MELO, V. A. **Dicionário do esporte no Brasil**: do século XX. Campinas: Autores Associados, 2007.
- NEGREIROS, P. J. L. **Futebol nos anos 1930 e 1940**: construindo a identidade nacional. *História: questões e debates*, Curitiba, n. 39, p. 121-155, 2003.
- PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1908). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- SEM AUTORIA. Esportes. **A Tribuna**, Vitória, 31 de julho de 1978, p. 10.
- SEVCENKO, N. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (Org.). **História da vida privada no Brasil. República**: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das letras, 1999.
- VAZ, A. F. Esporte e modernidade em Florianópolis: primeiras aproximações. In: MELO, V. M. (Org.). **Sport, cidade e modernidade**. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj, 2010. s/p. No prelo.

⁴ Este jornal inicia sua publicação no ano de 1928.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Jornal

Diário da Manhã

- DIÁRIO SPORTIVO. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, setembro de 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 7 de setembro de 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 4 de outubro de 1926.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 11 de maio de 1928.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 13 de novembro de 1928.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 04 de janeiro de 1929.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 19 de fevereiro de 1929.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 1º de março de 1929.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 19 de maio de 1929.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 01 de junho de 1929.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 04 de junho de 1929.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 16 de junho de 1929.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 12 de julho de 1929.
_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 21 de novembro de 1929.
ESPORTES. **Diário da Manhã**, Vitória, s/p, 14 de maio de 1936.

Revista

Vida Capichaba

- VIDA SPORTIVA. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p, s/d, s/a).
_____. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p, 04 de setembro de 1928.
_____. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p, 1929.
_____. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p, 1931.
_____. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p, 1933.